



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Práticas corporais na educação e na saúde: medicalização das práticas da Educação Física em revista específica da área

Esse estudo tem como pressuposto que a matriz epistemológica que rege a relação entre Educação Física e saúde escolar é da ordem das racionalidades biomédicas, e que na atualidade advoga-se uma abordagem voltada às análises sociais e culturais dos sujeitos e comunidades (BAGRICHEVSKY *et al.*, 2006). Assim, as ações da educação física e saúde tomadas enquanto práticas do campo da educação tendem a ampliar suas práticas quando consideradas pelo viés cultural, destacando não somente a realização de atividades físicas, mas, sobretudo, enfatizando as atividades voltadas às práticas corporais, na medida em que estas compreendem manifestações sociais, históricas e culturais dos sujeitos envolvidos (GOMES, FRAGA, CARVALHO, 2015). Em virtude desses pressupostos, esse estudo tem como objetivo compreender as relações estabelecidas entre práticas corporais e saúde no âmbito das Revistas E.F de editoração, publicação e veiculação por parte do Conselho Federal de Educação Física. Serão selecionadas as edições da Revista E.F. dos anos de 2001 a 2021, sendo 20 anos de publicações e um total de 80 revistas a serem analisadas. As relações entre práticas corporais e saúde presentes nestas revistas são problematizadas à luz da noção de medicalização (LUZ, 2003). Como resultados evidenciou-se três categorias de resultados e discussão. A primeira diz respeito as concepções de práticas corporais que eram tratadas ora pelo viés biológico, ora pelo viés cultural. A segunda diz respeito as relações entre práticas corporais e saúde, com destaque para a polissemia das noções de saúde e das práticas corporais em educação. Por fim, em relação a medicalização, destaca-se a perspectiva de transformar as práticas corporais como produto medicalizante de abordagem científico-biológica, com finalidades da racionalidade biomédica. Conclui-se que o material analisado oscila entre perspectivas biologicista e culturais em relação as noções de medicalização das práticas corporais, e que estas atravessam pedagogicamente o fazer da educação física.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Práticas Corporais; Medicalização.

AGRADECIMENTOS: Ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq).

Referências.

BAGRICHEVSKY, M.; ESTEVÃO, A.; PALMA, A. Saúde Coletiva e Educação Física: aproximando campos, garimpando sentidos. In **A saúde em debate na educação física** - volume 2 / Marcos Bagrichevsky, Alexandre Palma, Adriana Estevão, Marco Aurélio da Ros (orgs.). Blumenau, Nova Letra, 2006.

GOMES, I; FRAGA, A.; CARVALHO, Y. (orgs) **Práticas Corporais no Campo da Saúde: uma política em formação** [recurso eletrônico] – Porto Alegre : Rede UNIDA, 2015.

LUZ, M. **Novos saberes e práticas em Saúde Coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais.** São Paulo, Hucitec, 2003.